

Dança inclusiva 'corta' com a DREER

grupo dançando com a diferença desvincula-se da Direcção de Educação Especial

21 FEV 2008 / 21:49 H.



Depois de pouco mais de seis anos a trabalhar sob a alçada da Direcção Regional de Educação Especial e Reabilitação (DREER), o grupo Dançando com a Diferença, actualmente uma formação única no país e uma das mais internacionais da Região, desvinculou-se e passa agora a existir como associação.

Foi na tarde de ontem que a 'Associação dos Amigos da Arte Inclusiva Dançando com a Diferença', criada em Maio de 2007, elegeu os seus corpos sociais e empossou a nova direcção. Com cerca de cinco dezenas de associados, a nova associação é presidida por Cecília Berta, ex-

responsável da DREER, tendo Henrique Amoedo como director artístico. Contactada a Secretaria Regional da Educação e Cultura (SREC), Francisco Fernandes, secretário regional, confirmou ao DIÁRIO a desvinculação do Dançando com a Diferença. Segundo explicou, o grupo foi criado no seio da Direcção Regional de Educação Especial e Reabilitação mas, a partir do momento em que se forma como associação, tem de deixar de funcionar sob a alçada daquela direcção regional.

Sobre as relações entre a SREC e a nova associação, Francisco Fernandes diz que neste momento não existe qualquer parceria. Porém, o secretário regional não coloca de parte a possibilidade de, no futuro, surgirem parcerias com o Dançando com a Diferença.

Henrique Amoedo, responsável pelo grupo desde a sua criação, nega qualquer divergência com a DREER e SREC, apesar do 'desfecho' inesperado. 'Vamos tentar continuar a fazer aquilo que temos vindo a fazer até agora', disse. Afirmando que, quer a secretaria quer a direcção regional envolvidas sempre apoiaram e facilitaram o trabalho do Dançando com a Diferença, acredita que como associação será mais fácil de gerir os projectos. 'No meio artístico, se demoramos 20 minutos para dar uma resposta podemos perder uma apresentação', exemplifica Amoedo. 'Essa agilidade nos serviços públicos muitas vezes não é possível, sem qualquer culpa da DREER ou da secretaria regional'.

Em termos práticos, o trabalho do Dançando com a Diferença não sofre para já grandes alterações. O grupo mantém-se como residente no Centro das Artes da Calheta, assim como continua a parceria entre a associação e a Câmara Municipal do Funchal (trabalho com os menos jovens do Ginásio de São Martinho). 'Fora isso, a associação está aberta para a entrada de outros grupos', admite Henrique Amoedo. O objectivo continua a ser 'a utilização da Arte numa perspectiva inclusiva'.

Ao DIÁRIO, Cecília Berta, que acompanhou e apoiou o grupo desde o princípio, disse ter aceite o convite para presidir à associação com muita satisfação e salientou o 'valor incalculável' do projecto naquilo que considera como verdadeira inclusão. O momento agora é para o Dançando com a Diferença 'se afirmar, crescer e ir mais longe', e é este o objectivo da nova associação. Para isso, lembra, serão necessárias ajudas. E uma está já garantida. Na tarde de ontem foi confirmado o apoio da empresa 'Funchal 500 Anos'.

Henrique Amoedo sublinha que o objectivo é o de envolver a iniciativa privada, angariando patrocinadores, sem deixar de parte os apoios públicos que possam surgir.

A associação está também aberta a novos associados. Os interessados terão apenas de pagar uma jóia de 25 euros e uma quota anual de 60 euros. Para saber mais informações pode utilizar o telefone número 291752157 ou procurar a sede na Beco dos Vimeiros nº 2, onde funciona o Atelier de Dança Música e Artes, escola privada que cedeu um espaço.

'É um recomeçar', diz o director artístico da associação. 'É algo de novo, na qual nenhuma das pessoas que faz o Dançando com a Diferença tem experiência, mas acho que nós sempre fomos ousados no trabalho e se pudermos transferir isso para o resto da vida, muito bem'.

Para os próximos tempos estão já previstos alguns espectáculos, embora, para já, não está marcada nenhuma deslocação ao exterior. Saiba mais sobre o primeiro espectáculo do Dançando com a Diferença como associação na edição de hoje do suplemento EXTRA.

grande REportagem

Na Região desde ontem, e a acompanhar até ao próximo domingo o trabalho do Dançando com a Diferença, está uma equipa da SIC. O projecto iniciou-se com a reportagem realizada no âmbito do espectáculo do grupo em Viana do Castelo, a 3 de Dezembro último. Nesta vinda à Madeira, a equipa de reportagem está a acompanhar a rotina do grupo, focalizando o trabalho no dia-a-dia de três elementos: Elsa Freitas (vida na escola e inclusão no chamado ensino regular), José Manuel Figueira (fisioterapeuta e formador na Escola do Lugar da Serra) e Ricardo Mendes (também bailarino dos 'Sweet Dancers'). O objectivo é mostrar os 'bastidores' do Dançando com a Diferença. Para Henrique Amoedo, esta é mais uma oportunidade valiosa para divulgar o trabalho do grupo e da associação. **Ana Luísa Correia**